

II Fórum AEPR outubro/2015 – Manaus

Pauta

1. Missão e Objetivos da AEPR
2. Relatório 2013-2015;
3. Apresentação das agências representantes;
4. Proposta de Associação com AMTB;
5. Apresentação do Projeto Fronteiras;
6. Discussão para Congresso AEPR 2015;
7. Reuniões de grupo por áreas ministeriais de interesse;
8. Apresentação da síntese dos grupos;
9. Análise do período de ação dos coordenadores (2, 3 ou 4 anos?);
10. Proposta para eleição de novos coordenadores;
11. Eleição dos novos coordenadores;
12. Decisão sobre periodicidade dos fóruns.

16/10/2015

8h50 – MÁRCIO GARCIA abriu para apresentação dos presentes (Cássio & Mariana, Inês, George & Gisele, Ester, Cesar, Gislaíne, Sérgio Paulo, Márcio & Keila Rempel, Pr. Fernando, Berenice, Joel & Débora, Marco Manzon, Sarah, Talita, Anny, Ted & Juliana, Moisés, Marco (Amazon), Ulisses, Lucas, Cristiane, Pr. Eduardo - de Rondônia, Pr. Marcos Azevedo, Pr. Eduardo, Márcio & Damaris Garcia).

GARCIA fala da AEPR. Quem somos, o que fazemos, para onde vamos, quem quer vir conosco. A base está no espírito de cooperação, quem quer vir somar, abrir portas para novas iniciativas, alinhar vários potenciais juntos.

DÉBORA RODRIGUES – Relatório da Aliança 2013-2015

* Realização do Congresso 24 a 27/11/2015;

* Chegada da Gisele;

* Contato com várias agências, e-mails, telefones, lista com 75 pessoas e organizações;

* Criação do Site – www.aliancaepr.org.br – ferramenta de diálogo entre interessados em ribeirinhos.

GARCIA – Com o surgimento do COMIBAM e muitas outras agências missionárias percebeu-se a necessidade para diálogo. Não existia um espaço comum entre agências, daí o surgimento da AMTB (Associação das Missões Transculturais Brasileiras). O CBM (Congresso Brasileiro de Missões) é um dos frutos da AMTB. A AMTB está sempre à frente quando se trata de iniciativa missionária no Brasil. Decidiu-se o termo Povos Minoritários e não Grupos por ser melhor entendido, mesmo não sendo termo antropológico correto.

Existe um departamento dentro da AMTB chamado Alianças Estratégicas. Em Junho de 2015, durante a consulta dos Povos Minoritários em João Pessoa, a AMTB via departamento de Alianças Estratégicas convidou todas “as alianças” a tornarem-se membros da associação. Márcio Garcia dará a resposta em 10 de novembro de 2015 em Londrina, na reunião da AMTB Alianças Estratégicas.

MARCO MANZON acha interessante fazermos parte da AMTB.

ESTER – Várias organizações que querem fazer parte da AMTB não conseguem. A parceria é interessante e traz olhar e participação dos outros estados, mesmo com a distância.

REMPEL – Esteve com Cassiano (AMTB e Sepal). Estão predispostos a vir à Amazônia (por ter sido missionário entre Yoanomamis).

SARAH – A AMTB nos forçará a ter uma só voz, unidade no Amazonas. O norte será forçado a se mobilizar unido. A AEPR tem de ter a voz do movimento do norte.

GISELE – Trazer o VOCARE para o Amazonas. Voltar as atenções para a região N.

ESTER – Missões indígenas sempre agiram fechadas por muito tempo. A unidade dentro da AMTB tem uma voz mais unificada sem perder a identidade

da organização com apoio do DAI (Departamento Indígena da AMTB). O DAI tem de ser alimentado com informações, logo dá trabalho. A AEPR terá de “fazer a lição de casa” caso aceite fazer parte da AMTB.

SÉRGIO – A AEPR terá de pagar alguma taxa para fazer parte da AMTB?

GARCIA – Boa pergunta. Temos de averiguar.

SARAH – Se formos um organismo não teremos problemas.

GARCIA fez votação. Ficou então confirmado pela maioria que a AEPR aceita fazer parte da AMTB.

REMPEL – Apresentou o Projeto Fronteiras e mais um pouco das pesquisas.

Pode ser visto no site: www.projetofronteirs.com.br

Ações que podem ajudar:

- * Mobilização de oração;
- * Mobilização de vocacionados;
- * Mobilização de visão missionária;
- * Mobilização de fortalecimento da igreja interiorana;
- * Mobilização de capacitação dos convertidos.

GARCIA – O que você recomenda a interessados em trabalhar em comunidades ribeirinhas?

REMPEL -

- * Que se faça um micro mapeamento;
- * Ter no local de interesse uma igreja que possa ser parceira no ministério;
- * Visitar vários ministérios locais antes de decidir a parceria.
- * **A AEPR deve divulgar ferramentas da pesquisa**

14h15

SOBRE O CONGRESSO QUE ACONTECERÁ EM NOVEMBRO DE 2015

ELZA – Buscar mobilizadores na região N para não se entender a AEPR como Amazonas, apenas. Alianças Estratégicas = Olhar para a região norte como um todo.

KEILA – Propôs que se traga informações dos outros estados para o Congresso.

SARAH – A fala deve ser o norte. Como geograficamente é difícil, cada estado deve ter o seu mobilizador. A fala do congresso será sempre a região norte e cada estado cuida de si.

MOISÉS – Pode estar nascendo algo semelhante em outro estado.

GARCIA – Como atrair convidados para o congresso com pessoas que sejam relevantes no projeto?

MARIANA – Igrejas envolvidas nos ministérios.

GARCIA – Carta sobre congresso vai ser disparada pela Débora. Tirar a palavra “outro” do site e as palavras “e outro” para congresso.

SARAH – Paradoxo – Stands de todas as organizações para quem? O melhor de dois mundos; público aberto traz maiores oportunidades de engajamento.

MOISÉS – Estimativa de público?

GARCIA – Não queria muito grande.

MOISÉS – A causa ribeirinha é desconhecida pela igreja. Quem vier ao Congresso tem interesse nessa causa.

GISELE – Página no Facebook – AEPR Aliança – Deve-se divulgar.

REMPEL – Melhor lidar com grupo heterogêneo do que com congresso vazio.

MARCO MANZON – As vagas são limitadas?

SÉRGIO – Qual limite? A pesquisa agregou valor imenso e motiva a união de forças. Ele não sabia da AEPR. Recebeu email do Moisés. Não temer a vontade de Deus.

MOISÉS – Quem está aqui leva os ribeirinhos a sério.

SARAH – Fecha 200 pessoas! Qual o valor?

DÉBORA – Conforme reunião R\$ 80,00 – Valor não impede de participar.

GARCIA – Os preletores são pessoas de seminários contatadas que trabalharão áreas de foco, o que fazemos. O sujeito não sabe o que vai enfrentar: Ex.

- * **Transporte (água, aéreo);**
- * **Plantação de igreja entre ribeirinhos;**
- * **Parceria saudáveis/justiça social;**
- * **Desenvolvimento comunitário;**
- * **Trabalho em equipes;**
- * **Missões de curto prazo.**

Orem por esses preletores.

GARCIA – No site da AEPR tem uma agenda. Clica nos principais mobilizadores e veja a agenda de viagem de todos.

Pr. SÉRGIO (Metodista) – No congresso haverá tema específico para quem já trabalha com ribeirinhos? Nas oficinas? Será gerado algum documento com dados de pesquisa, mudanças de paradigma, nova direção?

MOISÉS – No congresso deve ser bem esclarecido os locais a serem alcançados. Sou Moura e temos experiência de campo. Seis meses atrás fui à comunidade Moura e os caciques perguntaram: Porque todos vêm aqui, mas ninguém fica?

DÉBORA – A Bola de Neve foi além do raio que todos visitam. O nativo tem de se sentir amado, precisa de relacionamento. As dificuldades são descobertas com a vivência. Sem confiança ninguém se abre. Há necessidade de sustentabilidade dos projetos. Temos de pensar estas questões.

SARAH – Congresso e fórum são diferentes. O que vamos tratar em cada ambiente?

KEILA – Mapa = Assunto de fórum. Não podemos impedir trabalhos independentes.

MOISÉS – Conheço milhares de comunidades que passam por disputa de espaços. Com os dados do mapa podemos saber onde ir. Algo muito preciso nas mãos.

FERNANDO – Tenho observado que há pouca gente, tudo é muito caro e complicado. Talvez tenha gente que não esteja aqui por falta de recursos. Para relacionamentos temos de ter missionários. Estes chegam sem treinamento, não têm vida e desanimam fácil. Como resolver isso? Como tratar?

ESTER – Vários anos atrás fizeram consulta aqui. Descobriu-se que a falta de capacitação, supervisão de obreiros e de pesquisa eram o problema. Como conseguimos dar um passo (pesquisa) agora devemos ter mais fóruns temáticos durante o ano.

MARCO MANZANO – Essa ansiedade, Pr Fernando é uma dor de todos nós. Dou glória a Deus por Ele ter chamado o Márcio Garcia e uma doutora (Débora) para responder a esta necessidade e dar uma modulada em nossas ansiedades. Importante: 1. Passar a existir; 2. Fazer de forma sistemática. A sinergia vai brotar. Vamos orar na graça de Deus.

SARAH – O fórum temático virá daqui.

MAECIO REMPEL – A AEPR funciona como rede e não como uma organização. Se não acontecer é porque os aliançados não estão fazendo a sua parte. Temos de aprender a trabalhar como rede.

KEILA REMPEL – Uma pessoa para correr atrás dos dados. Keila e Sarah se disponibilizaram a bater nas portas.

GISELE – Prazo para todos responderem. Cada agência mandar um mapa e localização de onde trabalham.

GARCIA – Como igreja brasileira pretendemos disponibilizar um documento no final do congresso com decisões, saídas e respostas.

MOISÉS – Projeto a curto prazo gera paternalismo.

SARAH – Temos de respeitar o espaço do outro. A nossa diferença é o que nos une. Temos de exercitar isso. Pequenos cuidados como respeito e amor ao próximo.

CESAR – Limites e possibilidade.

16h30 - café

16h55 – **MOISÉS – Escola Despertar, uma vez no ano, 7 dias de teórico, 7 dias de prático. Escola Étnica exclusivo para ribeirinhos. Trabalham com missionários (voluntário e integral). O ponto forte é o trabalho dentro da comunidade. Ajuda a enxergar de dentro para fora da comunidade. Base em Manoa. Congresso: DESPERTAR DOS POVOS. Fazer divulgação.**

KEILA – MISSÃO DO CÉU – Levar acompanhamento pastoral, levar lideranças para lugares distantes, capacitação de obreiros, continuar pesquisa por meio da aviação, atender e dar suporte aos que vivem isolados.

ANNY – PEPE – Geração 2030. Crianças de 4 a 6 anos. Currículo bom há 23 anos. Capacita a igreja. Toda semana o missionário facilitador acompanha a criança. Igreja é responsável de acompanhar essa criança e sua família. Apoio e apadrinhamento de voluntários.

CÁSSIO – PIONEIROS – Povos não alcançados. Ribeirinhos tem necessidades. Maués – primeira fase. Contato com igrejas, portas abertas com prefeitura para ver mapas do local para descobrir estratégias. Deus tem mostrado que tem pessoas para trabalhar juntos.

Pr. SÉRGIO (ig. Metodista) -. Gerencia barco da Metodista, Missões a curto prazo. Criar escola de missões para treinar ribeirinhos – já formaram 11 obreiros. Cursos modulares uma vez por mês (sexta, sábado e domingo). Um ano e meio no Amazonas. Atende Manaquiri até região de Atazes.(9.550 atendimentos médicos odontológicos etc). Vão onde há necessidade e dão apoio ao obreiro local com cestas básicas e apoio ministerial. Plantar igrejas onde não tem.

MARCO MANZANO – ASAS DE SOCORRO – Desde 1985 em Manaus. Equipes de saúde atende comunidades de difícil acesso e sem evangelho. Região de Manacapuru. Igreja tem de estar por trás. Atende várias

comunidades. Capacitação de líderes, assistência social, socorro ministerial. Chegar mais longe e mais rápido, juntos.

SARAH – JMA (JUSTIÇA E MISERICÓRDIA AMAZON). Capacita ribeirinho, conferências para agentes de saúde e professores do interior. 70% do tempo é capacitar, ensinar. Viagens missionárias, equipes. Voz para aquele que não tem voz (crianças especiais no interior). Período de cheia do Rio Negro – JMA voltada para evangelização e justiça social. Fundos de construção para escolas (3 das 14 escolas construídas e doadas ao governo). Pepe dá suporte. Pessoas que precisam de capacitação. Barco, lancha, centro de treinamento colocados à disposição da AEPR.

MEAP (MISSÃO EVANGÉLICA DE ASSISTÊNCIA AOS PESCADORES). Amapá, Bailique. 30 comunidades na boca do Rio Amazonas. Crianças abusadas, pecado e carência. Projetos Comunitários para acabar com abuso das crianças. Evangelismo em escolas – 12 escolas hoje. MEAP & MIB – fusão em Humaitá (Rio Madeira e Purus).

DÉBORA – Palavras finais e oração com Pr. MARCO MANZON – 17h30.

17/10/2015

9h – DÉBORA – abertura e louvor com MOISÉS. Reflexões, nomes para preletores, planejar 2016.

FÓRUM AEPR

PERSPECTIVA DO NATIVO

- * Contexto cultural;
- * Capacitação dá autoconfiança ao nativo (80% se sente inferiorizado);
- * Autoridade do ministro nativo;
- * Cosmovisão diferente;
- * Indígena vem do oriente (o mais importante é a essência; o ocidental tem o raciocínio grego, cartesiano; o pensamento ribeirinho é mais circular, espiral; os ribeirinhos são mais relacionais, visuais);

- * CBMI (CAPACITAÇÃO BÍBL. MISS. INDÍGNA) reformulou a metodologia ribeirinha. São 12 histórias bíblicas que tratam de temas teológicos.
- * ORALIDADE ESCRITA – Dentro da Pedagogia trata desse tema.
- * CAPACITAÇÃO DE POVOS TRADICIONAIS
- * ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA (Educação para a vida – Currículo escolar baseado em princípios bíblicos).
- * JMA – Teologia, liderança, finanças, louvor, missões, beleza. Pastores e esposas- 15 a 19 de fevereiro – CURSO.
- * Balsa SENAC – Modelo com estrutura para capacitação.

CHEGADA NAS COMUNIDADES

1. Respeito à cultura diferente (não é inferior);
2. Alteridade (pensar no outro);
3. Necessidades da comunidade;
4. Humidade (não coagir);
5. Ser como criança (vida simples, ser parte da comunidade);
6. Ter calma, ser lento
7. Respeitar lideranças (formal e informal);
8. Dar continuidade. Ações planejadas;
9. Sugestões – site (trocar e discutir como chegar nas comunidades.
Disponibilizar sugestões de leitura.

SITE

- * Ferramenta de pesquisa;
- * Espaço, fórum, troca de experiências;
- * Boas práticas para chegada nas comunidades;
- * **Todos os aliados devem compartilhar suas experiências e mandá-la para contato. Joel colocará no site.**
- * **Linkar sua organização com AEPR no site.**

11h35 – Votação para próximo mandato – coordenadores.

Votou-se a permanência de Márcio Garcia e Débora Ribeiro por mais dois anos, mais um grupo gestor de 4 pessoas:

1. Sarah Rodrigues
2. Márcio Rempel
3. Pr. Marcos Azevedo
4. Pr. Sérgio Paulo Martins

Lançar desafio de mobilizadores em outros estados.

MÉTODO E ESTRATÉGIA DE MISSÕES

I. POSITIVOS

- Morar na comunidade
 - Identificar necessidade / responder
 - Ser referencial / ativo / pró-ativo
 - Identificar-se com horários da comunidade
- Comunidade fechada
 - Estratégias
 - Construção posto + manutenção semanal
 - Esporte
 - Agente de saúde
 - Alfabetização
 - Ser relevante
- Medir com sabedoria a distância entre cuidado estratégico e assistencialismo
- Ciclicidade nas visitas
 - Respeito
 - Credibilidade
- Identificação de líderes
 - Valorização do trabalho leigo
- Sensibilidade cultural
 - Ouvir antes de ensinar
 - Não falar mal das crenças locais

- Usar analogias redentivas
- MENSAGEM DO REINO
- Fidelidade ao Reino antes da fidelidade à instituição
- Processo de discernimento local/pesquisa
 - Oração pela obra a ser realizada
 - Conhecimento Cultural

II. NEGATIVOS

Por que plantamos igrejas?

- Cumprir o plano de Deus ou presença denominacional
- Cumprimento da Grande Comissão

O que evitar

- Focar no discípulo
 - Templo X Igreja
 - Demora no retorno
 - Estão na expectativa de receber algo material
 - Dependência
 - Demanda
 - Resposta à demanda
 - Rejeição
 - Contextualização
 - se tornar um com ele, andar no meio, comer como comem
 - Confiança, respeito – tornar-se a família deles.
 - Equipe divide para comer – agride
 - Chega com estrutura eclesiástica (constrói o templo)
 - Responder à demanda da estatística do enviado
 - Ansiedade pelo resultado
 - Se envolver com programas do governo/ tirar emprego da comunidade

- Obreiro enclausurado
 - ensino/supervisão/modular
 - comodismo
 - noção de responsabilidade pessoal
 - falta chamado
 - falta de organização
 - perfil pessoal / pessoa certa no lugar certo
 - valor pessoal
 - preparo

- Aproximação inadequada
 - pesquisa urbana em contexto rural

- Subestimar conhecimento (TV, internet)
- Desconsiderar liderança

AGENDA 2016

2 fóruns (março e novembro)

Congresso